

A MEMÓRIA QUE SE CONSTRÓI: PRIMEIROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE TRINDADE (GO)

Juarez Dias da Silva¹
Patrícia Ferreira da Costa¹
Robson Divino dos Anjos¹
Rosângela Soares Campos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a memória dos primeiros professores de educação física de Trindade (GO). Fez-se uma abordagem qualitativa, tendo como método a história oral temática e como técnicas para coleta de dados: entrevista e observação. Os resultados revelaram que o perfil dos professores é reflexo do contexto histórico em que formaram, no qual predominava uma educação física com características militaristas e esportivistas. Por meio desta pesquisa resgatou a memória dos professores considerando a percepção destes quanto à estrutura física do ambiente de trabalho, planejamento de aula e incentivo das autoridades locais a esta disciplina.

Palavras-chave: Memória. Professores de Educação Física.

THE MEMORY BUILT: FIRST PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF TRINDADE (GO)

ABSTRACT

This article aims to investigate the memory of the first physical education teachers of Trindade (GO). The research was based on a qualitative approach, having oral history as method, and interviews and observation as techniques for data collection. The results showed that the physical education teachers majored from 'Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás- ESEFEGO' in the 1970's. The profile of the researched teachers is a reflex of the historical context from which they majored. At the time, physical education had militarism and sportsmanship as its main characteristics. This research rescued the memory of teachers regarding their perceptions in relation to the physical structure, lesson planning and incentive they receive from for local authorities to the discipline

Key Words: Memory. Physical Education Teachers.

1 Graduando em Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

2. Professora Orientadora e Coordenadora do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

INTRODUÇÃO

O projeto “NOSSAS RAÍZES, NOSSAS ORIGENS”, idealizado pelo Diretor Geral professor Ms. Carlos Augusto de Oliveira Botelho e elaborado pelo professor Dr. Rodrigo Irani Medeiros e tem como objetivo a publicação de um livro com artigos (Trabalhos de Conclusão de Curso) sobre a memória, educação e saúde da cidade de Trindade.

Diante disso, surgiu o interesse em pesquisar sobre a memória dos primeiros professores de educação física em Trindade (GO), tendo em vista que, ainda não existe nenhuma pesquisa científica que aborde tal temática.

Este estudo é relevante por investigar a memória dos primeiros professores de educação física, e consequentemente fragmentos da história da educação física no município de Trindade. Para tanto, foi utilizado entrevistas com cinco professores que atuam na década de 70.

COMPREENDENDO AS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este estudo investigou a memória dos primeiros professores de Educação Física de Trindade (GO), para tanto, se fez necessário apresentar a história da Educação Física no Brasil, a partir da abordagem das principais concepções: a) Higienista - eugenista; b) Método Desportivo Generalizado; c) Tecnicista d) Psicomotricidade; e) Desenvolvimentista; f) Crítica Superadora; g) Crítica Emancipatória; h) Saúde Renovada.

O método Higienista - eugenista no Brasil, também chamado por Movimento Higienista ou Sanitarista surgiu no fim do século XIX e início do século XX, preconizando um novo ideal de homem e sociedade, cujo foco era a preocupação com a saúde da população, coletiva e individual, no qual defendiam a saúde e educação pública e ensino de novos hábitos higiênicos (SOARES, 2001).

De acordo com Zoboli (2009), em 1882 a educação física era pautada numa concepção higienista e tinha como objetivo resgatar o lema do filósofo grego Juvenal: *“men sana in corpore sano”* - “mente sã em corpo são”, enfim, essa tendência tinha como objetivo principal oferecer hábitos de saúde a população, bem como torná-los fortes e saudáveis, além de preocupar com as moléstias próprias dos séculos XVIII e XIX. Desta forma, a concepção de saúde se ligava aos preceitos da

área médica.

Os médicos eram responsáveis por modificar hábitos de saúde e higiene do povo a partir de sua função higienista. Entendia-se que a educação física favorecia a educação do corpo e da mente, tendo como objetivo construir um cidadão de porte físico saudável e organicamente equilibrado, de uma mente que estabelecesse a seguir hábitos que levassem um cidadão a ser menos suscetível às doenças. SOARES (2001) apud ZOBOLI (2009, p. 75) cita que:

Assim, a educação física, idealizada pelos médicos higienistas, teve por base as ciências biológicas, a moral burguesa e integrou de modo orgânico o conjunto de procedimentos disciplinares dos corpos e das mentes, necessário à consecução da nova ordem capitalista em formação. Acentuou de forma decisiva o trabalho de uma nova figura para o trabalhador adequado a essa nova ordem: um trabalhador mais produtivo, disciplinado, moralizado e, sobretudo, fisicamente ágil (2001, p. 136).

Além da saúde e higiene, o Movimento Higienista- eugenista tinha como preceito a purificação da raça, ou seja, a eugenia. No Brasil, as autoridades políticas e intelectuais tinham grande preocupação quanto a purificação da raça (eugenia), especialmente em função da grande quantidades de negros (escravos), pois temia-se que uma mistura desqualificasse a raça branca (ZOBOLI, 2009).

A idéia central do movimento Movimento Higienista- eugenista era de valorizar a população como um bem, como capital, principal recurso da nação, e tinha como princípios aptidão física, preparar os indivíduos para serem disciplinados, fortes, saudáveis e nacionalistas, tendo como conteúdo à ginástica (RABINBACH, 1992).

No Brasil, na década de 1930, o exército torna-se a principal instituição a comandar um movimento com objetivos patrióticos e de preparação pré-militar, desenvolvendo um ideal de educação física e logo inserindo objetivos higiênicos e de prevenção de doenças. Neste período destacava-se na educação física brasileira o método francês, idealizado por Francisco Amoros, e visava o máximo de rendimento ao trabalho com o mínimo de esforço, além de oferecer qualidades morais e físicas com a finalidade de disciplinar os movimentos para obter hábitos musculares que desenvolvessem melhor adaptação às aplicações úteis à sociedade.

Na mesma década com o processo de industrialização e urbanização, além da chegada do Estado Novo, a educação física transforma-se e ganha novas

atribuições como: fortalecer o trabalhador, melhorar sua capacidade física e produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (ZOBOLI, 2009).

Com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, após a Segunda Guerra Mundial, surge um novo método da educação física, o Método Desportivo Generalizado, sob forte influência da cultura européia e tendo como um dos principais conteúdos o esporte com caráter lúdico e acessível a todos (SOARES, 2001).

Já na década de 60 – 70 destacam-se a educação física tecnicista, que assim como o método desportivo generalizado tinha como destaque o esporte, entretanto com características distintas. Neste novo modelo o esporte visa a competição, o rendimento e a racionalidade e a educação física tem como objetivo a preparação física, estimulação do espírito nacionalista e a aprendizagem das técnicas esportivas. Neste período, na educação física escolar havia a divisão de turmas por sexo, justamente pela busca da eficiência e eficácia, e do uso da padronização do movimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Neste modelo de educação física, o esporte foi inserido na escola com característica do esporte de alto nível, predominando não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola, caracterizando-se como um prolongamento do esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. O esporte na escola baseava-se nos princípios de rendimento atlético, competição, recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, técnica e etc, (SOARES, 2001).

Além disso, o esporte tinha como função ser utilizado na clássica política do *“panem et circenses”*⁴ e atuar como uma fonte de entretenimento social, já que o Brasil passava por grandes conflitos políticos e sociais, como consequência da ditadura militar.

Segundo Coletivo de Autores (1992), na mesma década surgem movimentos “renovadores” na educação física dentre eles a “Psicomotricidade”, que conforme afirma Boulch (1978), apresenta como variante a “Psicocinética”. A Psicocinética não é um método da educação física, e sim, uma teoria geral do movimento, que permite utilizá-lo como meio de formação.

Desta forma, destaca-se o estímulo ao desenvolvimento psicomotor e a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras que vão melhorar o movimento através da prática. Em síntese o método dirige-se ao desenvolvimento das capacidades psicomotoras (esquema corporal, coordenação, etc.) e tem como característica uma grande variedade de movimentos, em diferentes situações, com e sem material, evitando a fixação de movimentos já automatizados.

A abordagem Desenvolvimentista surgiu na década de 1980 e tem como objetivo principal o “movimento” orientado a crianças de quatro a quatorze anos, e busca nos procedimentos de aprendizagem e desenvolvimento. Ela oferece oportunidades de experiências de movimentos de modo a garantir o seu desenvolvimento normal, e atender essa criança e suas necessidades de movimento. Dá-se importância ao processo de crescimento físico normal, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social na aprendizagem motora, (AZEVEDO & SHIGUNOV).

De acordo com Azevedo e Shigunov (ano) esta abordagem preconiza uma educação física que vise o aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo aos alunos experiências de movimentos adequados, respeitando seu estágio de crescimento e desenvolvimento, para que as habilidades motoras sejam alcançadas.

Na década de 1990, pós- ditadura houve questionamentos sobre estes modelos tradicionais de educação física, o que levou o surgimento das abordagens Críticas: Superadora e Emancipatória.

O livro “Metodologia do ensino de educação física” publicado em 1992 pelo coletivo de autores, segundo (BRACHT apud ZOBOLI, 2009, p. 81-82), ressalta que:

Essa proposta baseia-se fundamentalmente na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, e auto-intitulou-se crítico-superadora. Entende essa proposta que o objeto da área de conhecimento Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Sistematizando o conhecimento da EF em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade; 2º - da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do

conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios (1999, p 79-80).

A abordagem crítico superadora busca levantar questões de poder, interesse e contestação, ela faz uma leitura da realidade à luz da crítica social dos conteúdos, também pode ser vista como uma reflexão pedagógica, desempenhando um papel político- pedagógico, pois transmite propostas de intervenção, possibilitando reflexões sobre a realidade dos homens. Conforme esta abordagem o importante não é apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas sim, criar possibilidades de produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a contextualização e o resgate histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Já a abordagem crítica emancipatória está centrada na possibilidade de ensinar o esporte através de sua transformação didático- pedagógica, da reflexão e transformação da sociedade no qual esta inserida. Além disso, visa à formação do cidadão por meio do esporte, e não somente utilizá-lo como instrumento para realização da técnica para o trabalho (KUNZ, 1996).

Esta abordagem tem como objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para transformação da realidade em que estão inseridos, **por meio** de uma educação de caráter crítico, reflexivo e fundamentada no desenvolvimento de três capacidades: primeiro a capacidade objetiva, que visa desenvolver a autonomia do aluno através da técnica; segundo a capacidade social que se refere aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para compreender o próprio contexto sócio-cultural e por fim a capacidade comunicativa, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal, e é responsável por um processo reflexivo por desencadear o pensamento crítico, (KUNZ, 1998).

Para Kunz (2006, p. 31),

Uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional. E uma racionalidade com o sentido do esclarecimento implica sempre uma racionalidade comunicativa.

Por último a Saúde Renovada, abordagem que surgiu na década de 90, que

a visa a promoção e adoção de um estilo de vida ativo e saudável, na tentativa de combater o aumento do sedentarismo e das doenças crônicas degenerativas.

Para NAHAS (1998) apud GUEDES & GUEDES, (1993)

No contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de todas as idades e condições socioeconômicas, estando associada a maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e sensação de bem estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônicas degenerativas e mortalidades precoces (1998, p. 2).

Dessa maneira, a educação física escolar considera importante que os professores assumem um novo papel, procurando estimular em suas aulas não apenas a prática desportiva, mas a promoção de hábitos saudáveis, favorecendo o desenvolvimento de experiências que propicie aos alunos a optarem por um estilo de vida ativo em todas as fases da vida.

Além disso, esta abordagem considera importante a promoção da prática prazerosa de atividades que vai aperfeiçoar áreas funcionais do organismo humano como: resistência cardiovascular, flexibilidade, resistência muscular e a composição corporal, que são fatores considerados relevantes na busca de uma melhor qualidade de vida (GUEDES & GUEDES, 1993).

Esta breve apresentação das principais abordagens da educação física enfatizou suas principais características denotando que a educação física recebe grande influência do contexto histórico no qual esta inserida.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritivo e de campo, pois o propósito deste é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação que ocorreu na década de 1970.

Realizou-se uma abordagem qualitativa, já que o objeto de estudo só pode ser clarificado com uma abordagem dessa natureza. Também, a mesma está de acordo com a metodologia da história oral que, busca as experiências dos sujeitos frente a determinados fenômenos, tendo como características a realização de

entrevistas com pessoas que participaram de algo e/ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida, visões de mundo ou outros aspectos da história contemporânea. É uma forma de se aproximar do objeto de estudo, (SILVA JUNIOR, 2007).

A escolha pelo método da história oral fundamentou-se no objetivo de privilegiar e recuperar o vivido conforme concebido por quem viveu.

O interesse nesta metodologia não é somente registrar uma entrevista, um depoimento, ou uma história de vida, mas em oferecer algo que ultrapassa o caráter individual do que é transmitido e se insere na interpretação que terá para a coletividade, pois a história é construída pela interação dos indivíduos. A trajetória de experiências de cada entrevistado é, portanto, o início para a realização da leitura e análise dos depoimentos e se inicia obviamente no momento em que se torna necessário interpretar o relato fornecido pelo entrevistado e sua importância para o social (SILVA JUNIOR, 2007).

A pesquisa proposta realizou-se no período compreendido entre maio e junho de 2011, na residência de cada um dos participantes, na cidade de Trindade (GO), com exceção de uma professora, que foi entrevistada via “internet” (webcam), pois atualmente ela reside na cidade de Curitiba (PR).

A seleção de amostra da pesquisa foi realizada mediante critérios de inclusão que garantiram veracidade aos resultados: o primeiro foi de constatar quais eram as escolas mais antigas da cidade de Trindade (GO); o segundo foi verificar quem foram os primeiros professores de Educação Física a atuarem na década de 1970; e o terceiro critério foi verificar onde esses professores residiam e se estavam dispostos a participar da pesquisa. Tendo por base esses critérios a amostra foi composta de cinco professores formados em educação física, com idades entre 67 anos a 56 anos, sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino

Com a prévia permissão dos primeiros professores de educação física, será divulgada a identidade de cada um deles. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes sob a Resolução N. 04/2010, de 05/11/2010, em cumprimento às Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n.ºs 196/96, de 10 de outubro de 1996, através da Resolução 01/2010, de 05/11/2010. Desta forma, os professores foram devidamente esclarecidos sobre a participação voluntária na pesquisa. Após as orientações, os professores assinaram

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa.

Sobre as técnicas desenvolvidas para coleta de dados, adotou-se como procedimento a entrevista temática, que prioriza especificamente a participação do entrevistado no tema escolhido como principal objeto. Os instrumentos utilizados na obtenção dos dados foram um roteiro de entrevista pré- estruturado (ver anexo I), gravador com fitas e caderno de campo.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática. Fez-se uma leitura do material coletado, precedida de organização e ordenamento de conteúdos significativos, concorrentes e divergentes até que conseguissem unidades para elaboração de uma locução ou temas. Os temas que manifestaram foram: a) Quais as condições de trabalho a escola lhe oferecia (pontuar estrutura física, materiais e salários)? b) Quais eram as principais tendências da Educação Física abordada na escola? c) As aulas eram planejadas antecipadamente? Ocorreu algum incentivo das autoridades locais nos projetos de educação física?

CONSTRUINDO A MEMÓRIA DOS PRIMEIROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE TRINDADE (GO).

Para entendermos melhor sobre a memória dos primeiros professores de educação física de Trindade (GO), tornar-se essencial fundamentar a relação entre história e memória para melhor esclarecer a validade da história oral e das novas teorias surgidas na historiografia, ou seja, a escrita da história.

Segundo Pollak (1992, apud SILVA JUNIOR, 2007, p. 5), “a memória deve ser entendida como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”. O mesmo autor afirma que a memória é constituída por três fatores: acontecimentos, personagens e lugares. Sendo que os acontecimentos podem ser “vividos pessoalmente” e através de novas mudanças passam a ser “acontecimentos vividos em grupo e/ou coletividade à qual a pessoa se sente pertencer”. De acordo com o mesmo autor acontecem casos onde a memória para um determinado acontecimento que não foi vivido pela pessoa, projeta-se, conforme ressalta Pollak: “por meio da socialização política e/ou

da socialização histórica, onde é perfeitamente possível que ocorra um fenômeno de identificação e/ou projeção com determinado passado”.

Outro fator constituído da memória são as pessoas, personagens, que no mesmo contexto dos acontecimentos, podem ter compartilhado o contato direto com quem recorda, ou que em função da socialização e da importância de uma personagem para determinado período e grupo social, também podem ser projetados. E por fim, os lugares podem estar relacionados a monumentos indicando marco da vida da pessoa, ou marcos históricos e/ou lugares ligados particularmente a uma lembrança, que pode ser pessoal, e/ou também pode não ter o apoio no tempo cronológico. Como menciona (SILVA JUNIOR, 2007, p. 5) “A memória é um fenômeno que contribuiu para formar a identidade de um indivíduo”.

Há íntima relação entre história oral e a memória. Nesse contexto a tarefa do pesquisador é fundamental. “As duas partes (entrevistado e entrevistadores) constroem, num momento sincrônico de suas vidas, uma abordagem sobre o passado, condicionada pela relação da entrevista, que se estabelece em função das peculiaridades de cada uma delas” (ALBERTI, 2004, p. 23 apud SILVA JUNIOR, 2007, p. 6). Cabe salientar que é imprescindível que o entrevistador tenha que desempenhar uma análise crítica do depoimento, compreendendo que o discurso realizado no presente, embora volte ao passado, conserva a memória de um indivíduo dentro do contexto social que não deve ser desprezado. No entanto, tem que haver ética, responsabilidade, honestidade e competência com a produção científica.

A partir da proposta do projeto “Nossas Raízes, Nossas Origens”, surgiu o desejo de pesquisar a trajetória dos primeiros professores de educação física de Trindade (GO) e suas experiências vivenciadas no âmbito escolar ou não. Os trechos abaixo são referentes à pesquisa realizada com os cinco professores que atuaram entre 1970-2004.

Todos os professores formaram-se na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás- ESEFFEGO na década de 1970, entre os anos de 1972 a 1977, como são afirmados nos trechos das entrevistas a seguir:

[...] Bom iniciei como leigo, depois fiz o curso técnico em contabilidade, depois iniciei o curso superior em Educação Física em 1969, na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás - ESEFFEGO e formei em 1972. Porém em 1981 também formei no curso superior de direito. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] Estudei Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás - ESEFFEGO. Minha formatura foi no ano de 1973. (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] Me formei em 1974 pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás- ESEFFEGO. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Me formei na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás- ESEFFEGO em 16 de julho de 1977. (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Me formei na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás- ESEFFEGO em 1977. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Quanto à realização de especialização somente dois não a fizeram, como pode ser evidenciado a seguir:

[...] Não, primeiro que naquela época não tinha curso de especialização. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] Não! (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] Sim treinamento desportivo. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Sim, em Planejamento Escolar 750 horas, de 04-12-86 á 04-07-87, na Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura. Departamento de Aperfeiçoamento Profissional, "Faculdades Integradas de São Gonçalo". E Administração Escolar 740 horas, de 03-03-91 á 30-11-91, Universidade Salgado de Oliveira- "UNIVERSO". (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Tenho, ginástica aeróbica eu acho que terminei em 1992 na Universidade Católica de Goiás, tenho mais dois não ligado ao exercício mais é Administração Escolar e Planejamento Educacional. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Sobre as instituições que atuaram profissionalmente no município de Trindade na área de educação física, os principais nomes citados foram: Colégio Estadual Pai Eterno, Colégio Estadual Padre Pelágio, Colégio Estadual Castelo Branco e apenas dois colégios particulares, são eles Educandário Luiz de Queiroz e Colégio Metropolitano.

Em relação há quanto tempo atuou na área de educação física foi constatado entre oito e vinte e oito anos de atuação, como mostra os depoimentos a seguir:

[...] Atuei no Colégio Estadual Divino Pai Eterno e Colégio Estadual Padre Pelágio, como contratado. Foram mais ou menos oito anos de atuação. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] Atuei na área de Educação Física no município de Trindade, nos Colégios: Colégio Estadual Divino Pai Eterno e Colégio Estadual Castelo Branco. Atuei profissionalmente na área de Educação Física por dezoito anos. (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] Atuei no Colégio Estadual Padre Pelágio, Colégio Metropolitano (particular) e Educandário Luiz de Queiroz (particular), foram vinte e oito anos de atuação profissional na

área de Educação Física. **(Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).**

*[...] Bom, eu a vida inteira trabalhei no Colégio Estadual Divino Pai Eterno, eu só vim para trindade em 1976 para substituir uma professora não me lembro quem, por uma semana, a convite do ex-prefeito Luiz Roberto de Souza, e fiquei a vida toda, vinte e sete anos até que me aposentei. **(Prof. Maria Lourença de Oliveira).***

*[...] No Colégio Estadual Divino Pai Eterno, vinte e sete anos, foi meu primeiro emprego e me aposentei lá e Colégio Metropolitano, trabalhei um ano, eu não dava conta de ficar nos dois. E Academia Fitness que é essa daqui, mas nunca pegou o nome, era Academia da Dina. **(Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).***

Em relação às condições de trabalho que a escola oferecia, onde os professores puderam pontuar estrutura física, materiais e salários, pode-se constatar as dificuldades vividas pelos professores de educação física, como: inexistência de quadras, os professores trabalharam com improvisação de materiais, a estrutura física era péssima, não tinha material e quadras adequadas, sendo que, somente uma professora pontuou a estrutura física da escola como, sendo muito boa e grande. Em relação à questão salarial, apenas duas professoras realizou o depoimento, dizendo que não é muito diferente de hoje e que naquela época era bem grande a diferença salarial de quem tinha curso superior. O que pode ser constatado nos trechos dos depoimentos a seguir:

*[...] Naquele tempo não tinha quadras, bolas e etc. Tinha somente a boa vontade do diretor, do professor e dos alunos. Eu mesmo comprei os materiais para trabalhar com os alunos, que foram: bastões, elásticos e bolas medicinem bol. Nós fazíamos caminhadas também. **(Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).***

*[...] Comecei a lecionar Educação Física no Colégio Divino Pai Eterno, era o colégio que tinha a melhor estrutura física de Trindade. Não tínhamos quadra esportiva, mas tínhamos quatro espaços para dar aula, cimentados, prontos para virar quadras. Mas nunca foi para frente o término de nenhuma delas. Havia uma quadra que era dividida com outros professores no mesmo horário de aula. Salário, como todos nós sabemos, não é diferente de hoje. Aquém do merecido pelos profissionais. **(Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).***

*[...] As condições de trabalho no Colégio Estadual Padre Pelágio foram péssimas, não tinha estrutura física nenhuma, as aulas eram ministradas em cascalhos, em baixo de árvores e além de tudo sem materiais. Eu utilizava materiais improvisados por mim. Tinha também a cooperação dos alunos que levavam cordas, bastões, arcos e etc. **(Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).***

*[...] Eu nunca tive problemas com materiais, assim nós não tínhamos aquele material adequado, porque nós também não tínhamos aquela quadra adequada, eu ia pro feirão, a vida inteira eu tive bons times dando aula no feirão, eu trabalhava voleibol a vida inteira. Eu saía do feirão e ia pro colégio, porque a aula terminava 17h15min. É tão complicado que eu nem quero falar de salário, porque quando você entra na chuva, você entra pra molhar, eu nunca reclamei do meu salário, porque campo de trabalho existe, não existem pessoas que queiram trabalhar, que tem vontade de trabalhar, de ser bem certinho. **(Prof. Maria Lourença de Oliveira).***

[...] O Colégio Divino Pai Eterno, a estrutura era muito boa, muito grande a escola, né? Então assim, a quadra na época era normal igual à de todo mundo, mais na grande maioria, assim das 17h00min até às 19h: 00min eu trabalhava no pátio e o pátio de lá é muito bom. E eu tive

apoio porque, eu comprava os discos eu tinha a vitrolinha, era rudimentar, mas para aquela época ela era muito bom, muito bom! O professor, ele foi se fragilizando com o passar do tempo de sofrimento, sofrimento, sofrimento aí hoje eles ficam de braços cruzados, porque, ele espera que o governo dê, mas ele também não toma iniciativa. Nessa época o diretor me deu a possibilidade, eu queria material, aí eu tinha dinheiro, aí eu propus se eu fizesse a quadrilha e cobrasse o mínimo que fosse dos alunos eu podia comprar material e foi o que eu fiz e todo ano eu fazia quadrilha. Sabe, então não faltou material pra mim, por quê? Porque eu quis, eu quis, sabe? Mas era só eu que fazia. Aí eles ficavam satisfeitos com uma bola pro handebol, uma bola de futebol de salão e quando eu fui dar aula de basquete parece que eu tinha cinco ou seis bolas de basquete, pra época era bom demais! É assim, eu não lembro assim naquela época eu ganhava o quanto tanto um professor daquela época. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Quanto às principais tendências da educação física abordada nas escolas foi possível observar a predominância do militarismo e também do método desportivo generalizado, reflexo da formação que tiveram na Eseeffego na década de 1970, período em que era dirigida por militares como Capitão Nascimento.

Veja nos trechos os depoimentos que se segue:

[...] Baseava-se no militarismo era uma educação física mais rígida naquela época, pois os exercícios eram os mesmos que os soldados faziam, calistênica, usa-se bastões, bola de medicine bol com areia, pular corda, polichinelos, pular carniça e etc. Não tinha novidades, era puro preparo físico para o futebol, não se trabalhava outras modalidades esportivas, somente o futebol. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] A forma mais usada para dar aula era a calistênica, era uma forma de fazer com que alunos e alunas tivessem uma conduta, não militar, mas de respeito e ordem. Sempre com uma parte de recreação para distração e socialização dos alunos. (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] As aulas eram mais recreativas. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Na minha época era totalmente diferente, existiam outros conteúdos, hoje a Eseeffego mudou totalmente que eu não sei explicar pra vocês, porque estou muito por fora disso aí, eu não sei. Eu sei que mudou! Então não tenho como falar de tendências, eu acho que tendência é igual à moda, então nós usávamos aquilo que tinha, eu sempre tive apoio dos meus diretores. Eu acho que até as faculdades mudaram também as tendências. (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Lá na nossa escola não tinha que seguir á risca, quem queria ir pro vôlei ia pro vôlei, quem queria ir pro handebol ia pro handebol, pro atletismo, podia fazer isso. Eu ficava com as meninas, então minha área era ginástica aeróbica e a dança, eu só fiquei com bola quando não tinha quem ministrasse as aulas, porque eu não gostava de bola, quero dizer eu não gosto de bola. Eu tinha pouco tempo aqui na escola, e com academia de ginástica, eu trouxe os meninos da escola pra cá, eu assinei um termo que eu daria apoio. Aí, “as meninas”, vieram pra cá! Aí eu oferecia o espaço, aí eu oferecia o CD, a vestimenta, fiz projetos dentro da escola que era de dança pra trazer as meninas para cá, então eu arcava com os gastos, mas eu queria as meninas aqui na academia fitness. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Nos trechos dos depoimentos a seguir os professores mencionam a relevância de se planejar aula com antecedência, ressaltando sua importância, exceto um professor destacou que não planejava.

[...] Não tinha autores, eram apenas apostilas, depois com o tempo foi feito planejamento anual, porém não seguia muito, "virava e mexia caía no feijão com arroz", pois não tinha outra situação. Seria importante, porém não se utilizava de plano de aula antecipado. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] Sim, as aulas sempre eram planejadas antecipadamente. Gostava muito de variar os exercícios, os materiais, os jogos recreativos. Para que isto fosse possível fazia os planos de aula consultando apostilas, livros (que eram poucos) e trocando idéias com os colegas, também professores da matéria. Hoje, com as facilidades da Internet, é muito mais fácil elaborar uma boa aula. Naquela época os recursos para fazer os planejamentos eram escassos, mas mesmo assim corria atrás para ter uma aula mais atrativa, já que as condições físicas e materiais eram poucas. O que vejo hoje, não generalizando, são aulas de natação, de musculação etc. sem aquecimento adequado. Muitas vezes alongamentos que não atingem nem um pouco os músculos que vão ser utilizados naquela aula ou treinamento. Segurança, com uma aula planejada o profissional tem um melhor desempenho. (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] Sim, eram planejadas antecipadas. É de suma importância, você tendo seu roteiro, ministra sua aula bem não tem nenhuma dificuldade, sem saber o que vai fazer é muito difícil, fica querendo simplesmente enrolar. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Sim, eu utilizava apostilas que nós recebíamos. É superimportante, pois já pensou você chegando à sala de aula falando assim: Aí, nós paramos onde, ontem? O que nós fizemos ontem? É difícil, então você já planeja, você já planejou, fez o seu diário, anotou no diário, tem o seu caderno de planejamento, não deu pra trabalhar tudo hoje, você coloca uma observação: "Parei aqui, a partir de amanhã você já segue o seu trabalho e a cada dia você vai desenvolver de uma forma diferente. (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Claro, eu tinha que saber o que eu tinha de fazer, eu nunca cheguei e falei: o que é que eu vou fazer hoje? Eu gosto de planejar, eu gosto de escrever, no caso quando era ginástica aeróbica eu tinha que preparar minha aula o que eu ia dar do mesmo jeito de uma academia. Porque antes eu tinha uns planos de aula (apostila) que eu ganhei no ano em que eu formei e guardo até hoje. Para mim tem grande importância, eu gosto de conhecer minha clientela, o que levar para essa clientela, saber os anseios dessa clientela, porque eu tenho que oferecer algo de valor às pessoas, o exercício não é brincadeira, eu não tive crianças lesadas na minha academia, eu não tive ninguém lesado. Porque se eu dividir a aula em começo meio e fim e conhecendo a minha clientela ou não, eu vou oferecer um bom trabalho. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

No que se refere aos principais autores que utilizavam para planejar suas aulas, apenas duas professoras mencionaram nomes de autores, foram elas: Amenaide Amorim e Luzia Valdina (Dina Queiroz). Veja:

[...] Os principais autores utilizados foram: Charles e Harold Meyer, Marcelo Freitas, Marcos Scarpato e Marcos Garcia. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Para mim foi Mauro Guiselini, na ginástica aeróbica ele é o pai da ginástica aeróbica dessa época. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos professores durante sua atuação profissional foi perfeitamente possível observar que apesar das dificuldades existirem, eles não mediram esforços para que as aulas acontecessem.

[...] Eu não encontrei dificuldades pela boa vontade dos alunos, então os alunos tinham uma boa participação, eram educados e respeitam os professores, eles gostavam de participar, fazíamos muita caminhada. Eram alguns materiais que faltavam, mas os alunos tinham boa vontade e o professor também. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] A Diretora, Irmã Clara, fazia o possível para atender meus pedidos quanto aos materiais esportivos mais necessários, esta diretora incentivava muito a ginástica e gostava muito de fazer festas no colégio ou em lugares fora do colégio com apresentações ensaiadas por mim de danças folclóricas, ginástica calistênica com côco (cuias improvisadas), arcos, fitas, bastão etc. Sempre trabalhei com a improvisação. As aulas de bastão, por exemplo, eram feitas com cabo de vassoura levados pelas alunas, bolas levadas também por alunas, para jogar queimada ou para jogos recreativos. Mangueira, para fazer arcos, e assim por diante. No Colégio Castelo Branco as dificuldades foram às mesmas. (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] As minhas dificuldades foram muitas, mas isto em relação a diretores, que eles até hoje acham que professor de Educação Física é enrolador. Com relação aos materiais que você precisa para dar uma aula, eles dizem que não é necessário, por exemplo: eu dava aula para quase mil alunos com cinco bolas de Handebol, cinco de voleibol, cinco de basquete e estes materiais deveriam durar o ano inteiro. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Sempre houve falta de incentivo de alguém, mas eu acho que vale é de você mesma, você que está lá, você que quer trabalhar faz tudo, você faz boneco de pano, faz bola de pano, você faz um bastão de um pedaço de vassoura, você faz um arco ou bambolê de uma mangueira, que tudo isso nós já fizemos na escola. Então são materiais sucateados que fazem o mesmo efeito. Eu acho que há dificuldades quando você não quer trabalhar, porque você houve todos dos dias, “não tem emprego”, tem emprego sim, não tem qualificação de trabalho, não tem vontade de trabalhar, mas se você é uma pessoa qualificada, você consegue trabalhar, dá um jeitinho e desenvolve o seu trabalho. (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Olha! Todo mundo encontra, e ainda bem que tem as dificuldades para você abrir seus horizontes e pesquisar, porque se você não encontrar dificuldades, vai fazer o que? Aprender o que? Aperfeiçoar em que? Eu acho ótimo os obstáculos para eu mostrar que eu sou capaz, que eu posso ser melhor e que eu quero ir em frente. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Quanto à percepção dos professores quanto aos métodos e técnicas utilizados Educação Física na época em que atuaram e atualmente os mesmos mencionaram que:

[...] Há muita diferença, hoje tem aparelhos de musculação, tem aulas de ginástica, naquele tempo não tinha nenhuma aparelhagem, nenhuma novidade, não tinha nada. Hoje tudo é mais fácil, tem menos dificuldades para se trabalhar. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] Acho a Educação Física atual sem muitos atrativos, começando pelas faculdades que não oferecem no mesmo recinto todas as modalidades desportistas. Por exemplo: piscina em um local, pista de atletismo em outro, tendo os alunos que se deslocarem, criando um estresse entre uma aula e outra. A ESEFFEGO era tida como excelência, pois oferecia locais amplos, piscina, pista de esgrima, sala de ioga, tudo equipado, até lanche gratuito para todos os alunos era oferecido. Tenho notado nos professores de Educação Física das academias, a falta de interesse de darem aulas nas escolas pelo fato das mesmas não oferecerem condições para um bom desempenho da profissão. Hoje, todos são conscientizados da necessidade da prática física para o bem estar, saúde e estética. Mais um motivo para a valorização destes profissionais. Há muita diferença entre os métodos e técnicas da época

em que iniciei minha profissão. O tempo passa, com tantos estudos e pesquisas tudo se moderniza e modifica. Ainda bem! (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] Eu acho que há diferença para quem estuda, mais os profissionais irão encontrar dificuldades quase parecidas com as da minha época. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Eu acho que há diferença sim, até pelo que acabamos de comentar a falta de incentivo, a falta de vontade, porque professor de Educação Física não é só professor de Educação Física, ele é professor de português, matemática, didática, professor de tudo, é preciso que ele tenha um conteúdo geral. Não é verdade! (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Eu não sei o que esta acontecendo agora, eu estou fechada desde 2004, aí eu não voltei para escola, não estou vendo o que é que tem nas escolas na área de Educação Física. Então eu acho que esta muito ruim, não se valoriza o profissional, nem ele a si próprio. Na minha época eu era muito mais respeitada eu era “A PROFESSORA”, eu sempre fui simples, amável, de brincar, chegar perto, porque o professor de Educação Física é aquele que é o mais próximo dos alunos. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Em relação aos incentivos das autoridades locais os professores disseram o seguinte:

[...] Não ocorreu, pois não tinha nada, o professor de Educação Física só era solicitado no sete de setembro para participar das atividades locais. Era muito difícil. (Prof. José Inácio Ribeiro, Zecarião).

[...] Que eu me lembre nunca houve um incentivo das autoridades locais para a nossa área. (Prof. Maria Aparecida Torrano, Nenê Torrano).

[...] Não, na época em que eu me formei não havia incentivo nenhum, não existia nem projetos. (Prof. Amenaide Amorim Ferreira Rosa).

[...] Não, não existia projeto naquela época, o projeto só veio aparecer depois de muitos anos. Não existia projeto! (Prof. Maria Lourença de Oliveira).

[...] Ocorreu um incentivo, mas foi por pouco tempo, mas não me lembro muito bem. Foi por parte da prefeitura e foi apenas por seis meses e o prefeito era Roberto Monteiro, deve ter sido no começo dos anos noventa. (Prof. Luzia Valdina de Queiroz Chaveiro, Dina Queiroz).

Os resultados mostraram que os professores em sua maioria trabalharam em condições limitadas, com pouco incentivo das autoridades locais, falta de estrutura e materiais adequados, assim como tinham como principal referência a educação física tecnicista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar a memória dos primeiros professores de educação física de Trindade (GO), considerando a formação acadêmica, campos de atuação, dificuldades encontradas, tendências e outras.

Os resultados desta pesquisa revelaram que o perfil dos professores é reflexo do contexto histórico em que formaram, no qual predominava uma educação física com características militaristas e esportivistas, além de terem tido grandes dificuldades em relação à estrutura física e materiais como: bolas, bastões, elásticos e etc.

Os professores investigados pontuaram a importância do planejamento de aula, embora utilizasse poucos autores como referência para planejar. Quanto ao incentivo das autoridades locais aos projetos de Educação Física a maioria relatou que não houve incentivo.

Esta pesquisa oral histórica foi essencial para preservar a memória da Educação Física em Trindade (GO) e ser uma referência para próximos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

EDSON SOUZA DE AZEVEDO e VIKTOR SHIGUNOV. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. Mestrado em Educação Física. CDS\UFSC.

FABIO ZOBOLI. Educação Física e Cisão Corpo\Mente: Considerações a partir da História da Educação Física Brasileira. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809- 0354, jan.\abr. 2009, v. 4, nº 1, p. 72-88.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. (1993). Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina. V.8, n.15 p:3-11.

KUNZ, Elenor (2006). Transformação didático- pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor. (1996). Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí.

LE BOULCH, Jean. Hacia una ciencia del movimiento humano. Buenos Aires, Paidós, 1978.

MARY DEL PRIORE, VICTOR ANDRADE DE MELO (orgs.)- História do

esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

RABINBACH, Anson. The human motor: energy, fatigue, and the origins of the modernity. Los Angeles: University of California Press, 1992

SILVA JUNIOR, Edson Teixeira. História Oral e as Ciências Humanas. Caderno UniFOA, Volta Redonda, ano 2, nº. 3, mar. 2007. Disponível em: <http://www.unifoa.edu.br/pesquisa/caderno/edicao/03/61.pdf>

SOARES, C.L.Educação física, raízes européias e Brasil. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 143 p.

ANEXO I

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA GRAVADA.

A pesquisa intitulada “*A memória que se constrói: primeiros professores de Educação Física de Trindade (GO)*”, tem como objetivo realizar um levantamento da memória dos primeiros professores de educação física de Trindade, considerando questões como planejamento, formação acadêmica, tendências e outros.

Nome do pesquisado:

- 1- Se formado, qual foi o ano e em qual instituição o (a) Sr.(a) se formou?
- 2- Tem curso de especialização sim () não ()? Quais ? cite os principais.
- 3- Em quais instituições no município de Trindade o (a) Sr.(a) atuou profissionalmente? E por quanto tempo atuou profissionalmente na área de Educação Física?
- 4- Quais as condições de trabalho a escola lhe oferecia (pontuar estrutura física, materiais e salários)?
- 5- Quais eram as principais tendências da Educação Física abordada nas escolas? Por exemplo, se era militar, recreação e etc.
- 6- As aulas eram planejadas antecipadamente? E quais os principais autores que utilizavam para planejar as aulas?
- 7- Em sua opinião, qual era a importância de se planejar as aulas antecipadamente?
- 8- Quais foram as dificuldades encontradas pelo Sr.(a) durante sua atuação profissional?
- 9- O que acha da Educação Física atual? Há diferença com métodos e técnicas da época em que iniciou na profissão?
- 10- Na época ocorreu algum incentivo das autoridades locais nos projetos de Educação Física?

ANEXOS II



Prof. Maria Lourença – Esgrima
ESEFFEGO década de 70



Prof. Amenaide – salto em altura e salto
em distancia – ESEFFEGO década de 70



natura 1977



oleibol



Prof. Amenaide – Equipe de Vôlei –
década de 80



Prof. Amenaide – Apresentação GRD –
Prof. Dina Queiroz Aula de Step
na Academia Fitness – década
de 90



Prof. Dina Queiroz –
Apresentação GRD – década de
Prof. Dina Queiroz 2011



Prof. Dina Queiroz – Curso Dança de
Salão com Carlinhos de Jesus década de
90

Prof. Dina Queiroz Curso de
Step com Prof. Cida Conti –
década de 90



Prof. Dina Queiroz – Apresentação
dança do ventre na Caminhada da
Fé

Prof. Dina Queiroz – Aula de
F Ginastica Aeróbica – década de
80
Ginastica Aeróbica com Prof.
Mauro Guiseline – década de 90

